

RÁDIO UNIVERSITÁRIA: VETOR DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE O ESPECIALISTA E O RADIOUVINTE *

UNIVERSITY RADIO BROADCASTING SERVICE: A VECTOR OF SCIENTIFIC COMMUNICATION BETWEEN THE SPECIALIST AND LISTENER*

Zeneida Alves de Assumpção¹

¹ Autor para contato: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Campus Central,
Departamento de Comunicação, Ponta Grossa, PR, Brasil;
e-mail: barafael@brturbo.com; (42) 220-3389

Recebido para publicação em 12/02/2003

Aceito para publicação em 02/06/2003

RESUMO

Buscamos, com este estudo mostrar a relevância das pesquisas científicas e tecnológicas produzidas nos programas de pós-graduação em Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva das universidades públicas da região sul do Brasil, bem como de que forma essas pesquisas podem ser comunicadas pela rádio universitária ao seu público-ouvinte. Acredita-se que as pesquisas geradas nas universidades públicas não podem e não devem ficar armazenadas nas bibliotecas ou restritas apenas aos especialistas ou à comunidade acadêmica. Elas precisam chegar à população que as “financiam” porque a universidade pública pertence à sociedade e a ela deve servir. Portanto, os conhecimentos científicos e tecnológicos desenvolvidos na universidade precisam ser socializados e democratizados para que a população a ela tenha acesso e dela se beneficie. Nossa investigação realizou-se por meio de entrevistas com os coordenadores de mestrado e doutorado em Agronomia e mestrados em Medicina e Saúde Coletiva das universidades públicas da região sul do Brasil e com os jornalistas, radialistas, diretores, programadores, produtores e chefes das emissoras radiofônicas dessas universidades. Isso levou-nos a produzir um modelo de programa piloto para a Rádio Universidade FM, da Universidade Estadual de Londrina, que denominamos *CIÊNCIAS EM DESTAQUE*, com o objetivo de mostrar à universidade e à emissora de rádio universitária que é possível democratizar e publicizar as pesquisas científicas e tecnológicas geradas nos programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Comunicação científica, rádio universitária, especialistas e ouvinte

* Tese apresentada à obtenção do grau de Doutor em Comunicação e Semiótica – Signo e Significação nas Mídias à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ABSTRACT

In this study we try to show the relevance of scientific and technological research produced in the post-graduation programs in Agronomy, Medicine and Collective Health of public universities in Southern Brazil, as well as in what ways the results of these researches can be communicated to the listeners by the university radio broadcasting service. We understand that researches generated in public universities should not only be stored in libraries or remain restricted to specialists or to the academic community. They should reach the public that finances them, for a public university belongs to the society it is supposed to serve. Therefore, scientific and technological knowledge must be socialized and democratized, so that the population can have access to it and benefit from it. Our investigation was conducted with the aid of interviews with the coordinators of the Master's Degree and Doctoral Programs in Agronomy and Master's Degree Programs in Medicine and Collective Health of the public universities of Southern Brazil, as well as with journalists, radio broadcasters, directors, programmers, producers and heads of radio stations of these universities. This led us to produce a pilot program for the University FM Radio Broadcasting Service of the State University of Londrina. This program was called SCIENCES IN EVIDENCE, and its purpose is to show to the university and to the university radio station that it is possible to democratize and to publicize scientific and technological research generated in post-graduation programs.

Keywords: scientific communication, university radio broadcasting service, specialists and listeners.

1. Introdução

As atividades desenvolvidas ao longo desses anos como docente nos ensinamentos fundamental, médio, superior, assim como no jornalismo impresso e radiofônico, levou-me a vivenciar *in loco* a interface comunicação e educação através da produção e coordenação dos projetos: *Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau*, fruto de minha dissertação de mestrado, implantado e em funcionamento nas escolas municipais de Curitiba, desde dezembro de 1994 e *Radioaluno* – programa semanal veiculado pela Rádio Educativa do Paraná por mais de trinta meses. Na época, isso envolveu a interação dos alunos dos ensinamentos fundamental e médio da cidade de Curitiba e de vários municípios do Estado do Paraná, os quais debateram com especialistas os temas: aids, tabagismo, drogas, pena de morte e outros.

Por outro lado, como docente do Curso de Graduação em Comunicação Social (Jornalismo), sempre tive a preocupação com a aprendizagem teórica e prática das disciplinas de Comunicação Comunitária, Comunicação Rural e Radiojornalismo, priorizando em

relação ao jornalismo científico, temas ligados à realidade cotidiana da comunidade ponta-grossense como, por exemplo, nas áreas de Agronomia e Medicina.

O vetor desse ensino-aprendizagem esteve, apontado à comunidade acadêmica local (urbana e rural), ou seja, ao público leigo, ao radiouvinte de Ponta Grossa, cidade que “abriga” a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Por esta razão, como docente, procurei conduzir e incentivar os alunos a produzir programas radiofônicos destinados a esse nicho da população.

Desse modo, a prática radiojornalística, muitas vezes, pautou-se no jornalismo científico voltado principalmente aos saberes científicos e tecnológicos da Agronomia e da Medicina. Busquei nessas áreas enfoques sobre questões agrícolas, rurais e de saúde pública ou coletiva, como objetivo primordial de atender aos interesses e anseios da população e, sobretudo informar e esclarecer a comunidade sobre os assuntos e temas desenvolvidos na Universidade, os quais se relacionavam à agricultura e à medicina curativa e preventiva.

Apoiada nessa prática acadêmica desenvolvi a

pesquisa de campo em rádios universitárias para verificar como os saberes científicos e tecnológicos produzidos nos programas de Pós-Graduação em mestrado e doutorado em Agronomia e mestrados em Medicina e Saúde Coletiva produzidos nas universidades públicas do sul do Brasil podem chegar até a população. Com os resultados dessa pesquisa construí um modelo de projeto-piloto de um programa radiofônico envolvendo os saberes produzidos nos mestrados e doutorados dessas áreas de conhecimento para a Rádio Universidade FM, da UEL.

Acredito que essas produções científicas e tecnológicas poderão contribuir para amparar ações do cotidiano (vida, trabalho e saúde) do radiouvinte, por duas razões fundamentais:

1) A Rádio Universidade FM, da Universidade Estadual de Londrina tem um bom alcance de transmissão na cidade de Londrina, incluindo a região metropolitana e municípios próximos. Ela atinge também a área rural.

2) As questões relacionadas com a saúde pública vêm ao encontro das necessidades e anseios da população urbana e rural. Além disso, ela faz parte do cotidiano e da vida do homem, como afirma Kriehbaum (1970:20):

(...) Uma vez que as pessoas estão sempre interessadas nas pessoas, especialmente nelas mesmas, os repórteres científicos reconheceram há muito tempo que o noticiário sobre problemas de saúde e medicina garantia uma atração especial da parte da maioria dos leitores. Até que os feitos especiais da década passada provocassem neles as emoções artificiais de uma aventura, foi provado por enquetes e levantamentos entre esses leitores que as notícias sobre medicina e saúde gozavam de maior popularidade.

Minha experiência como jornalista e docente de Radiojornalismo deu-me maior clareza para desenvolver essa temática porque constatei *in loco* a realidade e a relevância da universidade pública como celeiro de produções científicas e tecnológicas, bem como a importância da radiodifusão sonora por ser uma tecnologia de baixo custo, eficaz e de alcance da maioria da população urbana e rural. Isto porque, mesmo diante da mundialização da cultura, o rádio continua sendo

um veículo de comunicação social de grande relevância para os povos dos países denominados periféricos, inclusive o Brasil, por estar à disposição e ao alcance de todas as camadas sociais, de todos os cidadãos escolarizados ou não, de todos os profissionais (pequeno, médio e grande produtor, dona de casa, especialista, etc.) e de todas as idades. Por suas características técnicas próprias e ímpares, o rádio é mídia versátil, simultaneamente sedutora, atraente, sobretudo “onipresente”.

O hábito de ouvir rádio é característico de oitenta e oito por cento da população brasileira. E isto porque ele está em todos os lugares: automóveis, restaurantes, hotéis, salas de cirurgia, rodoviárias, no mato, banheiro, cozinha, na sala de jantar, no quarto de dormir (debaixo do travesseiro), enquanto você trabalha, viaja, come, espera o sono chegar, faz a barba, pratica esportes ou faz amor (...) (SALVADOR IN ASSUMPCÃO, 1999:14).

Se o rádio está tão presente no cotidiano das pessoas como afirma o especialista em rádio e televisão educativas e docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Roberto Salvador, por que não utilizá-lo para divulgar as pesquisas científicas e tecnológicas geradas na universidade? Dessa forma, o radiouvinte poderá conhecer essas pesquisas e também saber como as verbas públicas para pesquisas estão sendo aplicadas nas universidades.

A partir de tais constatações, foi possível estabelecer a hipótese da presente tese: através de uma pedagogia comunicacional é possível fazer das rádios universitárias um veículo de divulgação da produção técnico-científica da universidade possibilitando aos radiouvintes o acesso da informação, educação e cultura.

Delineando o estudo, traçou-se como objetivo geral: analisar a divulgação técnico-científica através das rádios universitárias com o intuito de publicizar esses saberes junto aos radiouvintes, cumprindo o seu papel de informar, esclarecer, educar e promover a cultura, além do entretenimento.

Como objetivo específico propõe-se: desenvolver uma proposta pedagógica comunicacional através de um modelo de Projeto-piloto para a Rádio FM da

Universidade Estadual de Londrina com a finalidade de divulgar a produção técnico-científica dos programas de Pós-Graduação em Agronomia (mestrado e doutorado) e em Medicina e Saúde Coletiva (mestrado), com o propósito de informar, esclarecer e educar os radiouvintes.

Esse trabalho perpassou por três áreas de conhecimento: comunicação radiofônica, comunicação científica e educação. Para a sua execução recorremos a diversas fontes: livros, dissertações, teses e artigos de congressos, seminários e encontros em jornalismo Científico (dos quais participamos durante a nossa carreira jornalística). Buscamos também referência sobre esse tema junto ao Núcleo de Pesquisa José Reis, um dos baluartes do jornalismo científico brasileiro, na Escola de Comunicação e Artes, USP. Quanto à educação valemo-nos também da bibliografia das disciplinas do Curso de Especialização Organização do Trabalho Pedagógico (área de Educação) frequentado simultaneamente à produção da tese. Sobre a radiodifusão sonora encontramos apoio na literatura brasileira e espanhola.

A investigação concentrou-se ao universo da região sul do Brasil, especificamente nas seis universidades públicas localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, que possuem concessão para o funcionamento de emissoras radiofônicas. No Estado do Rio Grande do Sul encontramos três delas: Rádio Universidade AM, da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre), Rádio Universidade AM, da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria, no município de Santa Maria) e Rádio Federal FM, da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas, município Capão do Leão); o Estado de Santa Catarina tem apenas uma emissora: Rádio Universitária FM, da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis) e o Estado do Paraná possui duas emissoras: Rádio Universidade FM, da UEL (Universidade Estadual de Londrina, no município de Londrina) e a Rádio Universitária FM, da UEM (Universidade Estadual de Maringá, no município de Maringá).

Nossa pesquisa de campo desenvolveu-se em dois níveis: 1) entrevistas semi-estruturadas (gravadas em fitas para áudio) com diretores das rádios, diretores de programação, chefes de seção, programadores e produtores das emissoras radiofônicas localizadas nas

universidades públicas da região sul do Brasil citadas anteriormente. 2) entrevistas semi-estruturadas, também gravadas em fitas de áudio, com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação de mestrado e doutorado em Agronomia e mestrados em Medicina e Saúde Coletiva, das universidades públicas do sul do País: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria (não possui mestrado e nem doutorado em Medicina e Saúde Coletiva) e Universidade Federal de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul; Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá (não possui mestrado e doutorado em Medicina e Saúde Coletiva), no Estado do Paraná.

Excluímos de nossa pesquisa as duas universidades públicas do Estado de Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina. A primeira (UFSC) não possui concessão e funcionamento de rádio universitária e a segunda (UDESC) possui concessão e funcionamento de rádio universitária, mas não tem programa de Pós-Graduação em Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva. Portanto, a exclusão ocorreu porque essas duas universidades não apresentam, conjuntamente, os dois quesitos importantes: concessão e funcionamento de emissora radiofônica e produções científicas e tecnológicas em Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva, focos de nossa pesquisa.

A investigação demonstrou que apesar de as universidades públicas (pesquisadas) da região sul do Brasil apresentarem significativas e importantes produções científicas e tecnológicas desenvolvidas nos mestrados e doutorados de Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva e possuírem concessão e funcionamento de emissoras radiofônicas, essas produções não são veiculadas nessas rádios e não chegam a quem interessa ou a quem dela poderia se beneficiar. Ou seja: não chegam ao radiouvinte, ao agricultor, ao produtor, ao cidadão que utiliza os serviços médicos de um posto de saúde pública. Quem tem acesso a elas são os especialistas, os pesquisadores e demais membros da comunidade acadêmica.

Quando as pesquisas científicas e tecnológicas ultrapassam os muros acadêmicos são publicadas em revistas especializadas nacionais e internacionais numa linguagem especializada. Dificilmente o radiouvinte tem acesso a elas devido à distribuição dirigida. Isso acon-

tece porque não há em geral nas universidades uma proposta pedagógica comunicacional que envolva os programas de Pós-Graduação, a Reitoria e as Pró-Reitorias de Pesquisa, Ensino e Extensão, os Departamentos e demais Setores. Enfim, os saberes produzidos pela comunidade acadêmica e de pesquisa não chegam à emissora radiofônica universitária.

Se houvesse uma proposta pedagógica comunicacional, o discurso do especialista poderia ser reformulado, recodificado pelos jornalistas-radialistas da rádio universitária numa linguagem mais próxima do radiouvinte. Dessa forma, a rádio universitária poderia ser a ponte entre as pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidas na universidade e a comunidade não-universitária.

Cabe aqui a opinião de Albert Einstein (1970) quando afirma:

É da maior importância que seja dada ao público em geral a oportunidade de entrar em contato conscienciosa e inteligentemente com os esforços e os resultados da pesquisa científica. Não é suficiente cada resultado ser aprendido, elaborado e aplicado apenas por poucos especialistas no campo. Restringir a parte principal do conhecimento a um pequeno grupo enfraquece o espírito filosófico e conduz à pobreza espiritual (EINSTEIN in KRIEGHBAUM, 1970, 14:15).

Nesta perspectiva, das seis emissoras pesquisadas somente duas delas: a Rádio Universidade AM, da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e a Rádio Universidade AM, da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), no Estado do Rio Grande do Sul, divulgam esporadicamente pesquisas científicas e tecnológicas produzidas nos programas de mestrado e doutorado. Embora as demais emissoras universitárias não transmitam esses conhecimentos, os coordenadores afirmam ter interesse em divulgar pela rádio universitária as produções científicas e tecnológicas de seus programas.

O coordenador de mestrado e doutorado em Agronomia da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, Deonísio Destro, tem a mesma opinião de seus colegas, quando destaca:

Além de questões científicas, a rádio universitária deveria, também divulgar as pesquisas

tecnológicas. Nós pesquisadores em agronomia precisamos contar com a contribuição da emissora para comunicar a nossa pesquisa tecnológica. (...) Nós temos um grande volume de conhecimentos científicos e tecnológicos gerados nos programas de Pós-Graduação. Esses conhecimentos poderiam ser difundidos pela rádio aos produtores rurais e à comunidade local. Mas isso não acontece (DESTRO, 2001).

Este fato chamou nossa atenção e nos motivou a estudar as rádios universitárias públicas no sentido de formatar a comunicação dos saberes científicos e tecnológicos produzidos em Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva. A presente pesquisa tem como finalidade refletir como pode ser pensada essa comunicação ao radiouvinte no que tange os saberes produzidos na UEL e nas demais universidades brasileiras que possuem emissoras radiofônicas.

A escolha da Rádio Universidade FM, da Universidade Estadual de Londrina para sustentar o modelo de nosso Projeto-piloto justifica-se por ser a primeira emissora universitária no Estado do Paraná (há onze anos no ar, ininterruptamente); por desenvolver programas de mestrado e doutorado em Agronomia e mestrados em Medicina e Saúde Coletiva; por oferecer Curso de Graduação em Comunicação Social (Jornalismo). Assim, os alunos podem participar como repórteres e apresentadores do modelo do Projeto-piloto e, finalmente porque as ondas hertzianas da emissora alcançam as áreas urbana e rural do município de Londrina, região metropolitana e adjacências, respaldando a relevância das áreas da Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva.

O modelo do Projeto-piloto proposto visa tanto ao radiouvinte como ao especialista que ouve a Rádio Universitária FM, da UEL. Por isso, é fundamental que a linguagem científica seja reconstruída, seja reformulada pelo jornalista-locutor-entrevistador numa linguagem simples e compreensível ao público da emissora. É necessário também que o jornalista-locutor-entrevistador esclareça os termos técnicos, obscuros e herméticos advindos das entrevistas dos especialistas em Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva. O modelo do projeto-piloto tem função precípua de informar e esclarecer os radiouvintes a respeito das pesquisas científicas e tecnológicas produzidas na Agro-

nomia, Medicina e Saúde Coletiva, da UEL, desde que atendam aos interesses, anseios e curiosidade do público da emissora.

Neste aspecto vemos que

Como um observador, o especialista do noticiário científico traduz e interpreta o que ele vê e ouve sobre ciência, de maneira que seus artigos possam ser compreendidos pelo homem comum, isto é, o público em geral. Isso quer dizer que ele lida com vocabulários especializados, que poderiam ser denominados dialetos do idioma da ciência, assim como lidam com abstrações que geralmente não têm correspondentes na linguagem comum (...) (KRIEGHABAUM, 1970, 108-109).

Neste caso, a rádio universitária como veículo de comunicação social poderá ser a principal e a mais importante arena para a divulgação, a socialização e a popularização da ciência e da tecnologia produzidas pelos especialistas nos espaços universitários. Portanto, os radialistas da emissora universitária deverão seguir o conselho do jornalista e especialista em Jornalismo Científico, Júlio Abramczyk (1989:12), quando diz que

Promover a associação do grande público com a ciência é o objetivo primeiro da popularização da ciência. (...) Podemos considerar os meios de comunicação de massa (rádio, imprensa, televisão), como uma das melhores formas de se promover o acesso ao conhecimento. Atualmente, há um consenso generalizado altamente positivo em relação à presença da informação científica nos meios de comunicação de massa.

As rádios universitárias têm, portanto, o dever e a responsabilidade social de informar a população sobre as pesquisas científicas e tecnológicas produzidas nas universidades. As informações e as mensagens devem ser produzidas numa linguagem coloquial e com clareza para que possa atingir o radiouvinte.

Neste sentido, as pesquisas científicas e tecnológicas geradas nos Programas de Pós-Graduação podem exceder as esferas acadêmicas e chegar àqueles que as financiam e que, de certa forma, se interessam pela ciência e tecnologia.

(...) O mundo de hoje é feito e controlado pela ciência. Portanto, qualquer um de nós que abduque do interesse científico está fadado a caminhar de olhos abertos para a escravidão (BRONPWSKI in KRIEGHABAUM, 1970:10).

A estrutura deste trabalho compreende quatro capítulos interconectados distintamente.

No primeiro capítulo resgatamos a história da radiodifusão sonora brasileira. O resgate perpassa pelo potencial dialógico do rádio como meio de comunicação social, como instrumento de educação informal e formal (experiências de educação radiofônica) e, sobretudo como produtor e reproduzidor de cultura.

No segundo capítulo, estão caracterizadas as emissoras radiofônicas universitárias localizadas nas universidades públicas da região sul do Brasil, buscando resgatar o surgimento e um breve histórico dessas rádios universitárias. Defendemos também uma proposta que denominamos *proposta pedagógica comunicacional* para essas rádios. Essa proposta tem como objetivo publicizar, socializar e democratizar interna e externamente as produções científicas e tecnológicas desenvolvidas na Pós-Graduação – de modo específico aquele em Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná – e, sobretudo informar e esclarecer os radiouvintes da Rádio Universidade FM, da UEL sobre os saberes e pesquisas das áreas de conhecimento mencionadas anteriormente.

Necessário se faz dizer que entendemos por publicização e democratização a divulgação pela emissora universitária das pesquisas construídas na universidade, as quais possam chegar ao radiouvinte da emissora universitária de forma compreensível. Entendemos também que a rádio universitária e a universidade têm o dever e a responsabilidade de levar à população os resultados de suas pesquisas e de seus trabalhos científicos e tecnológicos. Isso implica em querer socializar e democratizar o saber construído na universidade.

No terceiro capítulo enfocamos o jornalismo científico, área especializada do jornalismo que tem por objetivo divulgar a ciência e tecnologia numa linguagem acessível ao público leigo. Comentamos também sobre as produções científicas e tecnológicas geradas

nas universidades públicas da região sul do Brasil. Procuramos situar as instituições públicas do ensino superior brasileiro à luz da produção científica, tecnológica e cultural, da globalização da economia e das políticas públicas neoliberais recentes, as quais vêm causando implicações desastrosas às universidades públicas do nosso país.

As universidades públicas produzem pesquisas científicas e tecnológicas com qualidade, como aponta o Diretório do CNPq. Entretanto, o Banco Mundial, o FMI e o governo brasileiro tem buscado, incessantemente privatizar o ensino superior. Neste aspecto, o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza sempre justificou que a cobrança de mensalidade nas universidades públicas deveria ser ‘simbólica’, conforme destaca a matéria publicada no dia 15 de janeiro de 2002, no jornal *Gazeta do Povo*, em Curitiba. Diz a matéria:

Ministro reabre discussão sobre a cobrança na universidade pública. A declaração do Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, reacendeu as discussões sobre o financiamento do ensino superior no Brasil. Entre opiniões contrárias e favoráveis, surge a possibilidade da privatização do ensino universitário e da cobrança de mensalidade ‘simbólica’ dos alunos (JORNAL GAZETA DO POVO, 2002:15).

Rebatendo a declaração do Ministro da Educação, o Vice-Presidente da Associação dos professores da Universidade Federal do Paraná, o sociólogo e professor Ricardo Oliveira classifica-a de ‘irresponsável e inconsequente’ afirmando:

Nossa posição é de defesa da gratuidade, qualidade e excelência da universidade pública. Estamos saindo de uma greve de mais de cem dias, na qual o ministro foi derrotado, e esse tipo de afirmação é uma provocação à comunidade acadêmica. (...) O ministro deveria se preocupar mais em aumentar as vagas no ensino público, para dar mais acesso aos estudantes que ficam de fora. Em vez de pensar em destruir a universidade pública e gratuita, como tantos outros nos últimos vinte anos. Paulo Renato deveria se preocupar em ampliá-la. Manter a universidade gratuita é um critério baseado no mérito, como mostram os resultados dos provões feitos pelo Ministério da Educação (OLIVEIRA, 2002:15).

Nesta mesma perspectiva, o Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, professor Rômulo Sandrini também discordou da declaração do ministro da Educação, argumentando que

O governo optou por aumentar as vagas no ensino superior das universidades privadas. No ano passado (2001), vinte mil vagas não foram preenchidas nessas universidades e aproximadamente trinta por cento dos estudantes inadimplentes. Isso mostra claramente que a população não tem condições de pagar os estudos. (...) O Plano Nacional de Educação prevê que, até 2010, trinta por cento dos jovens brasileiros entre dezoito e vinte e quatro anos estejam nas universidades. Atualmente, o percentual é de apenas onze por cento. Em países da América Latina como Bolívia, Venezuela e Chile mais de vinte por cento dos jovens estão no ensino superior. Nos Estados Unidos e no Canadá, o índice sobe para sessenta por cento. O ensino público gratuito sempre prevalece sobre o privado. As universidades americanas não vinculadas ao Estado são mantidas por entidades sem fins lucrativos, mostrando que a educação não pode ser um negócio (SANDRINI, 2002:15).

Enquanto o Banco Mundial e o FMI insistem e determinam que os países periféricos (inclusive o Brasil) privatizem as políticas públicas e o ensino superior, os Estados Unidos valorizam e promovem a educação pública e gratuita para os seus concidadãos. É o que nos mostra o professor Dilvo Ristoff, no texto *Privatização não faz Escola*.

Apesar da proliferação de grupos da educação pelo lucro (há hoje mais ou menos uma dúzia de grandes empresas disputando o mercado com a Education Alternatives Inc (EAI), a verdade é que nos Estados Unidos, a privatização é pouco significativa. Não bastassem as repetidas declarações do presidente Clinton no sentido de considerar a educação questão de segurança nacional e seu empenho pessoal no sentido de garantir a universalização do acesso e a virtual gratuidade no ensino superior público. Estudos recentes de Carol Asher, George Kaplan e outros mostram que, ao contrário do Brasil, os Estados Unidos aceitam e experimentam, mas estão longe de entregar tão importante função à iniciativa privada,

seja no nível básico ou universitário. Enquanto os Estados Unidos procuram aprender com estas experiências de laboratório, o Brasil acelera perigosamente o processo, com o sinal já amarelo. É preciso frear esta tendência brasileira. Nossas instituições públicas têm, sem dúvida, as suas ineficiências e o bom senso diz que é preciso corrigilas. Antes, no entanto, há que se reconhecer os seus valores humanos e sua importante, e talvez inalienável, função social (RISTOFF, 1999:58).

No quarto e último capítulo propomos a construção de um modelo de projeto-piloto radiofônico denominado *CIÊNCIAS EM DESTAQUE*. O projeto-piloto tem por objetivo comunicar ao radiouvinte as pesquisas científicas e tecnológicas produzidas pelos especialistas em Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva geradas na Universidade Estadual de Londrina, no Paraná.

Esse projeto, *CIÊNCIAS EM DESTAQUE* fundamenta-se, portanto, na produção e veiculação de dois blocos distintos. O primeiro bloco, *Agronomia no Ciências em Destaque* e o segundo bloco, *Medicina e Saúde no Ciências em Destaque*. O modelo do programa tem duração de quarenta e cinco minutos e periodicidade diária. Ele deve ser veiculado no horário de almoço, com início ao meio-dia e término ao meio-dia e quarenta. Nesse horário há mais pessoas em casa, nos restaurantes ou nas ruas, dirigindo-se para suas casas ou para os restaurantes.

Os blocos já mencionados constituem-se de entrevistas realizadas por uma aluna (bacharelada em Jornalismo) com os especialistas que desenvolvem pesquisas no mestrado e no doutorado em Agronomia e mestrados em Medicina e Saúde Coletiva, da Universidade Estadual de Londrina. O modelo do programa-piloto foi gravado no estúdio do Laboratório de Radiojornalismo e no estúdio da emissora universitária.

Optamos por gravar o modelo do projeto-piloto *Ciências em Destaque* para facilitar o trabalho dos produtores e da apresentadora do programa-piloto. Com a gravação evita-se que os especialistas-convidados assumam compromissos de última hora e deixem de comparecer ao programa. A gravação permite ainda o contato e a substituição dos entrevistados garantindo, antecipadamente, a continuidade do proje-

to-piloto. *CIÊNCIAS EM DESTAQUE* assume os gêneros jornalístico e educativo-cultural e os formatos de divulgação técnico-científica e entrevista e tem como meta principal comunicar os saberes científicos e tecnológicos aos radiouvintes da emissora universitária, da UEL.

Vale ressaltar que neste trabalho optamos por não fazer pesquisas de audiência radiofônica das rádios universitárias e nem por conhecer a priori a opinião dos radiouvintes a respeito da aceitabilidade ou não do modelo do projeto-piloto. Acreditamos que a audiência da Rádio Universitária FM, da UEL, como de quaisquer outros veículos de comunicação é de suma importância para a continuidade dos programas e se a programação não informar, não esclarecer e não interessar ao radiouvinte, automaticamente ele mudará de canal. Por isso, não podemos desconsiderar a audiência mesmo nas emissoras radiofônicas públicas. É inútil a continuidade de programas que não interessam, que não chamam a atenção do público e, conseqüentemente, não tenham audiência.

A pesquisa de audiência de *CIÊNCIAS EM DESTAQUE* poderá ser feita pela emissora após a veiculação do projeto-piloto (se a emissora tiver interesse em veiculá-lo) para medir o interesse e a credibilidade do programa, estudando a permanência do projeto (programa).

A investigação exigiu nosso deslocamento para os Estados da região sul do Brasil: Rio Grande do Sul (capital e interior), Santa Catarina (capital) e Paraná (interior), localidades nas quais se encontram as universidades públicas e as emissoras radiofônicas pesquisadas. Encontramos muitas dificuldades para a realização das entrevistas devido à disponibilidade dos especialistas das universidades pesquisadas e dos jornalistas e radialistas das emissoras radiofônicas causadas pela deflagração da paralisação geral dos docentes e funcionários das universidades públicas, o que muito atrasou o nosso trabalho. No percurso deste trabalho vivenciamos duas longas greves das instituições públicas de ensino superior. A primeira aconteceu em 1998 quando pesquisávamos as emissoras radiofônicas e procurávamos entrevistar os seus diretores, produtores e programadores. Esse trabalho tornou-se moroso e dispendioso porque tivemos que renovar os contatos para realizarmos as gravações das entrevis-

tas. A segunda paralisação aconteceu em agosto de 2001 e estendeu-se por cem dias nas universidades federais e por seis meses nas universidades estaduais do Paraná (novembro de 2001 a maio de 2002).

2. Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa envolveu entrevistas semi-estruturadas, as quais foram gravadas em fitas cassetes (para áudio) e realizadas com especialistas dos Programas de Pós-Graduação das universidades públicas do sul do Brasil que possuem rádios universitárias.

As entrevistas foram feitas com os coordenadores de mestrado e doutorado de Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no Rio Grande do Sul. Na Universidade Federal de Santa Maria, as entrevistas foram gravadas somente com os especialistas em Agronomia porque não existe mestrado e nem doutorado em Medicina e Saúde Coletiva. O mestrado em Medicina está suspenso temporariamente.

No Paraná foram pesquisadas duas universidades: Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual de Maringá (UEM). Na UEL gravamos entrevistas com o coordenador de mestrado e doutorado em Agronomia e com os coordenadores de mestrados em Medicina e Saúde Coletiva.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) também faz parte deste universo, porém não foram realizadas entrevistas porque a universidade não possui Programas de Pós-Graduação nas áreas da Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva, foco do nosso objeto.

Fizeram parte também desta investigação: diretores, programadores, produtores e um chefe de seção de programação das emissoras radiofônicas universitárias das citadas universidades.

Com as respostas às entrevistas e questionamentos dos coordenadores e dos entrevistados das emissoras radiofônicas foi possível construir o Projeto-piloto *CIÊNCIAS EM DESTAQUE* como modelo para as emissoras universitárias.

3. Considerações finais

Nossa proposta no presente trabalho foi mostrar como as pesquisas científicas e tecnológicas produzidas nos Programas de Pós-Graduação de Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva das universidades públicas brasileiras podem e devem ser comunicadas aos radiouvintes das emissoras universitárias.

A comunicação desses saberes científicos e tecnológicos é viável por três razões. Primeira, apesar de todas as dificuldades que as universidades públicas encontram nesta nova ordem econômica em que os países periféricos vivem, inclusive o Brasil, essas universidades continuam produzindo conhecimentos científicos e tecnológicos. A maioria desses saberes está voltada à população, como demonstram os depoimentos dos especialistas pesquisados nas seis universidades públicas da região sul do Brasil, o que veio asseverar o estudo (censo) realizado pelo CNPq, em 2000.

A segunda, os pesquisadores, os especialistas se dedicam às pesquisas aplicadas, àquelas que vão ao encontro das necessidades da população. Essa realidade é demonstrada nas investigações apresentadas no projeto-piloto, um modelo para a Universidade Estadual de Londrina, no Paraná e demais emissoras universitárias.

E por terceiro e último, a divulgação dessas pesquisas torna-se viável se a universidade e a rádio conjuntamente, desenvolverem uma proposta pedagógica de comunicação. Essa proposta deverá compreender um plano de ação envolvendo um trabalho integrado e interdisciplinar com a comunidade acadêmica. Assim sendo, as produções científicas e tecnológicas desenvolvidas na esfera acadêmica, principalmente nos programas de mestrado e doutorado, poderão ser pautadas freqüentemente pela emissora radiofônica universitária, conforme o interesse do seu público e serem comunicadas na forma de noticiário ou de programas com a presença dos especialistas para esclarecimento dos termos científicos e tecnológicos, de acordo com a relevância do assunto.

Dessa forma, o discurso do especialista pode ser reformulado, recodificado e reconstruído num outro discurso, como menciona Zamboni (2001). Esse outro discurso seria o discurso do jornalista radiofônico, discurso este mais próximo do repertório lingüístico do radiouvinte.

Neste trabalho defendemos a possibilidade das pesquisas científicas e tecnológicas aproximarem-se mais do cidadão comum pela rádio universitária. Essa aproximação tornaria a rádio e a universidade, como instâncias públicas, pertinentes ao cotidiano do cidadão leigo que tem o direito à informação científica, à educação e à cultura. O intercâmbio interdisciplinar dessas duas instituições (rádio e universidade) pode permitir o acesso do radiouvinte aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos nos Programas de Pós-Graduação.

As pesquisas científicas e tecnológicas não podem e não devem ficar armazenadas nas bibliotecas universitárias ou restritas apenas aos especialistas ou à comunidade acadêmica. Elas precisam chegar à população. Portanto, os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos na universidade precisam ser socializados e democratizados.

Neste aspecto, Kunsch (1991:10) esclarece:

A universidade, como centro da produção sistematizada de conhecimento, necessita canalizar suas potencialidades no sentido de prestação de serviços à comunidade, revigorando os seus programas de natureza cultural e científica e procurando irradiar junto aos segmentos da opinião pública a pesquisa, os debates, as discussões e os progressos que geram nas áreas de ciência, tecnologia, letras, artes, etc.

Concordamos com a autora e respaldados na nossa investigação com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação de Agronomia, Medicina e Saúde Coletiva das universidades públicas brasileiras da região sul do Brasil e com jornalistas, radialistas, diretores, programadores, produtores e chefes de seção das emissoras radiofônicas que também fizeram parte da nossa pesquisa de campo, produzimos o Projeto-piloto *CIÊNCIAS EM DESTAQUE*, um modelo para Rádio Universitária FM, da UEL e que pode também ser extensivo a outras universidades que possuem emissoras radiofônicas.

CIÊNCIAS EM DESTAQUE, como já mencionamos na introdução deste trabalho, fundamenta-se nos gêneros jornalístico e educativo-cultural e nos formatos: entrevista, divulgação técnico-científica e pro-

grama temático. No modelo do projeto-piloto, os coordenadores de mestrado e doutorado de Agronomia e mestrados de Medicina e Saúde Coletiva, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), são entrevistados sobre os saberes científicos e tecnológicos produzidos na universidade e sobre as implicações e impactos dessas descobertas científicas para a sociedade.

Os gêneros e os formatos radiofônicos que dão sustentação para o *CIÊNCIAS EM DESTAQUE* permitem que a UEL e a Rádio Universidade FM promovam a educação e a cultura para o radiouvinte, desde que a Emissora e a UEL elaborem, conjuntamente, uma proposta pedagógica de comunicação. A proposta deve perpassar pela questão da educação, da cultura e da comunicação de pesquisas científicas e tecnológicas geradas nos Programas de Pós-Graduação da Universidade. Sendo assim, a proposta poderá oportunizar a interação com a comunidade universitária e com a comunidade não-universitária através da emissora universitária. Essa interação consistirá em uma constante e profícua conexão interdisciplinar com o ensino, com a pesquisa e com a extensão. O beneficiário dessa proposta interativa certamente será a população. Daí a relevância de a emissora comunicar as pesquisas científicas e tecnológicas produzidas no mestrado e no doutorado de Agronomia e nos mestrados de Medicina e Saúde Coletiva, da Universidade Estadual de Londrina.

REFERÊNCIAS

- 1 ABRAMCZYK, Júlio. **Jornalismo científico**. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia.
- 2 ASSUMPÇÃO, Zeneida A. de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo. Annablume, 1999.
- 3 BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Tradução: Antônio Trânsito. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1990.
- 4 CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paulo. Educ. Campinas. Pontes, 1991.

- 5 KRIEGHABAUM, Hiller. **A ciência e os meios de comunicação de massa: um estudo sobre os informes científicos, tecnológicos e médicos feitos em jornais, revistas, rádio e na televisão dos Estados Unidos.** Tradução: Maria C. Rodrigues. Rio de Janeiro. Correio da Manhã, 1970.
- 6 KUNSCH, Margarida M. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade.** São Paulo, 1991. Tese de Doutorado. ECA/USP.
- 7 MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** Tradução: Mauro Silva. São Paulo. Summus. 2001.
- 8 MEDITSCH, Eduardo. **A rádio na era da informação.** Portugal. Minerva. 1999.
- 9 ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo. Summus. 1985.
- 10 RISTOFF, Dilvo. “A tríplice crise da universidade brasileira”. In: TRINDADE, H. (Org.) **Universidade em ruína: na república dos professores.** 2. ed. Rio de Janeiro. Vozes. 1999.
- 11 RODRIGUES, Adriano. **Estratégias da comunicação: questão comunicacional e formas de sociabilidade.** Lisboa. Presença. 1990.
- 12 TORRES, Rosa Maria. “Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial”. In TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo. Cortez. PUC/SP e Ação Educativa. 1996.
- 13 ZAMBONI, Lílian Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica.** Campinas. Autores Associados. 2001.